

Adunicamp

Publicação da Associação de Docentes da Unicamp • Campinas, São Paulo

Nº 07 • 22/05/2002

PARALISAÇÃO HOJE PARA NEGOCIAR!

Inicialmente, na Assembléia realizada no último dia sete de maio, aprovamos uma primeira paralisação para o dia 16. O CRUESP, depois de obstinado silêncio, marcou a primeira Reunião de Negociação (17/05). Uma nova reunião foi agendada para hoje (22/05).

Para sinalizar nossa vontade política de luta por um índice de reajuste que proteja os nossos salários de desgastes maiores, manifestamos nossa capacidade de mobilização.

A Assembléia da ADUNICAMP, realizada ontem (21/05), aprovou:

- paralisação das atividades no dia de hoje, 22/05/02, com mobilização;
- concentração em São Paulo, em frente à Reitoria da UNESP, na Alameda Santos, 647, a partir das 14h.

A ADUNICAMP disponibilizará um ônibus para o deslocamento de docentes, funcionários e estudantes a São Paulo, para acompanhar as negociações.

A Assembléia propõe que o Fórum das Seis apresente a seguinte contraproposta ao CRUESP: reajuste de 9,66% em maio (índice DIEESE) e o restante (dos 16%) a ser negociado em setembro.

CRUESP DEFLACIONA ARRECADAÇÃO PELO IGP-DI/ FGV (8,68%) E PROPÕE REAJUSTE PELA FIPE (6,43%)

O CRUESP apresenta argumentos, segundo seus assessores, de natureza técnica, contrários à nossa reivindicação de 16% de reajuste salarial a partir de maio. Um deles diz respeito à arrecadação do ICMS.

Para os técnicos do CRUESP, deve-se trabalhar com os valores reais da arrecadação. Isso significa que, aos valores nominais, aplica-se um índice deflator - no caso, o IGP-DI/FGV. Com a aplicação desse índice, os valores arrecadados nos quatro primeiros meses de 2002, juntamente com a previsão da Secretaria da Fazenda para maio, são 2,87% menores que os do mesmo período do ano passado.

O CRUESP continua a utilizar o IGP-DI/FGV para dificultar as negociações. Ao mesmo tempo, utiliza o índice FIPE para propor o reajuste de 6,43%.

Não concordamos com a utilização desse índice deflator por duas razões: nossos salários não foram corrigidos nos últimos 12 meses e as folhas de pagamento absorveram a maior parte das liberações financeiras para as Universidades. Em segundo lugar, os itens de despesa não salariais das Universidades são muito distintos dos que compõem a base de cálculo do índice da FGV.

Por essa razão, consideramos mais adequado trabalhar com a evolução dos valores nominais da arrecadação. E, desse modo, não apenas, registramos um aumento da ordem de 6% dos valores acumulados nos quatro primeiros meses deste ano em relação ao mesmo período do ano passado, como também assinalamos a incongruência e a inadequação na utilização de índices diferentes por parte do CRUESP.

REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO

DIA 22/05 (Hoje) - 15h00 - na UNESP-SP

PARTICIPE!!!

REAJUSTE SALARIAL x COMPROMETIMENTO

De acordo com o boletim CRUESP de 20 de maio de 2002, o comprometimento do orçamento da UNICAMP com folha de pagamento, estimado para este ano, chegará em 89,07%, considerando o reajuste proposto de 6,43% em maio. Esse cálculo é feito com base nas previsões de arrecadação do ICMS contidas na Lei Orçamentária do Estado, que aponta para o montante de R\$ 26,2 bilhões de reais. Das três Universidades, é o mais alto percentual de comprometimento, e essa situação representa, para os reitores, um fator limitador do reajuste salarial deste ano.

Para a ADUNICAMP, a folha de pagamento da Universidade está superestimada. Nos últimos anos, a administração não tem

repassado ao IPESP os 6% de contribuição patronal da parte da folha referente aos docentes e funcionários estatutários (atualmente, 65% da folha são de estatutários). De acordo com o ex-reitor Hermano Tavares, tais recursos, que correspondem a 3,9% do total da folha, estariam sendo utilizados para a constituição de uma reserva previdenciária para a formação, no futuro, de um fundo de previdência para os servidores docentes e não docentes da UNICAMP.

Vale lembrar que, no final da sua gestão, o prof. Hermano propôs que parte dessa reserva fosse utilizada para cobrir despesa com o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) e, a bem da verdade, não sabemos, ao certo,

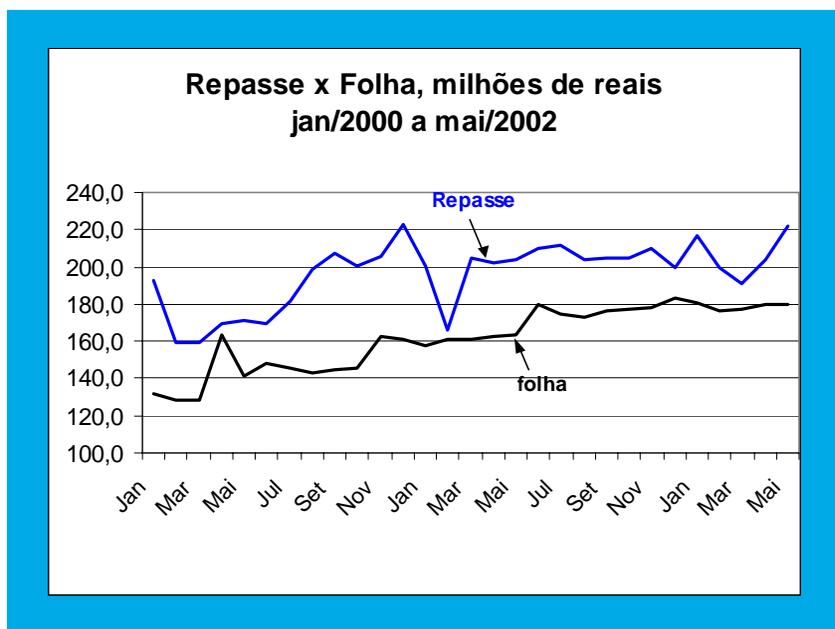
qual a destinação dada a esses recursos. Por esses motivos, consideramos que tais valores não devem compor a folha de pagamentos da Universidade. Subtraídos esses 3,9%, chegamos a uma folha da ordem de R\$ 493.093.081,00 que corresponde a 85,29% do orçamento, sem reajuste. Se obtivermos 16% em maio, o comprometimento chegará em 89,75%. Com 9,66% (índice ICV-DIEESE) ou 6,43% (IPC-FIPE), como propõem os reitores, teremos, respectivamente, comprometimentos de 86,71% e 85,16%.

Com base nesses números, reafirmamos que as Universidades têm condições de atender a nossa reivindicação de 16% de reajuste a partir deste mês.

TENDÊNCIA POSITIVA

O gráfico ao lado reproduz o repasse do Tesouro do Estado e a da folha de pagamentos na UNICAMP, ao longo do período de janeiro de 2000 a maio de 2002. Mesmo com a significativa recuperação salarial conquistada com a greve de 2000, a Universidade manteve-se, nesse período, numa situação confortável, do ponto de vista orçamentário.

O comportamento mais recente (abril e maio) permite entrever um crescimento da arrecadação que justifica a reivindicação apresentada de 16% de reajuste a partir de maio.



ELEIÇÕES PARA O CONSELHO DE REPRESENTANTES E ANDES-SN

DIAS 22 E 23 DE MAIO

* Hoje (22/05): Urnas na Sala Multiuso (ADUNICAMP);

* Quinta-feira (23/05): Urnas nas Unidades.

